População em situação de rua, migração e políticas sociais públicas: a dependência química em questão

Thaís Souza Miranda Vasconcelos, Leda Regina de Barros Silva

No Brasil, a migração interna da população em situação de rua, associada ao fenômeno social da dependência química tem como marca histórica o aprofundamento dos processos desiguais em que esta população foi e tem sido submetida. Atualmente, o uso de drogas é considerado um grave e complexo problema de saúde pública. Tratar a drogadição requer reconhecê-la em suas várias faces, sobretudo implica discutir a relação entre a saúde e a doença, com o destaque para os modelos que contribuem para a compreensão do fenômeno e das estratégias de intervenção estabelecidas. Desta forma, resgatar a dependência química exige também reflexões sobre como a droga foi tratada nos vários contextos históricos, considerando-se as demandas advindas desta relação entre a saúde e a doença bem como dos paradigmas que se constituíram hegemônicos em cada tempo. Com o presente trabalho, objetiva-se discutir as múltiplas dimensões que englobam a pessoa em situação de rua à sua condição de migrante com dependência de álcool e outras drogas, através das aproximações que os mesmos estabeleceram com a rede sócio assistencial no âmbito das políticas de Assistência Social e de Saúde. Em Campos dos Goytacazes, RJ, nos anos de 2016 e 2017, em pesquisa realizada com esse público, entre as razões apresentadas para estarem na rua, reedita-se o álcool e outras drogas igualmente ao primeiro resultado do 1º Censo Nacional e a Pesquisa Amostral (2007 a 2009). No ano de 2003, a dependência química é reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde assim como são atribuídas múltiplas características de natureza social. Entretanto, a maior parte da sociedade, ao não compartilhar dessas informações, tende a enquadrar moralmente aqueles que portam esta doença com elevado nível de preconceito e discriminação, o que se agrava quando se trata das populações advindas de classes empobrecidas. O migrante em situação de rua busca por políticas públicas e espera da cidade onde está, condições de emprego, moradia e possibilidades para se estabelecer, e, muitas vezes tem suas necessidades ignoradas por parte do olhar e das ações do poder público. É neste sentido, que o tripé que envolve as raízes dos processos migratórios contemporâneos à condição de pessoa em situação de rua e com dependência química (álcool e outras drogas), impõem às instituições e aos movimentos sociais, estudos e pesquisas com vistas a construção de respostas para o enfrentamento deste cenário.

Palavras- chave: População em situação de rua, Migrante, Dependência química.

Instituição de fomento: UFF